Curitiba, 9 de dezembro de 2022.

NOTA À IMPRENSA

Em 2022, preço da cesta básica aumenta em todas as 17 capitais pesquisadas

Em 2022, o valor da cesta básica aumentou nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas, quando se compara dezembro de 2021 com o mesmo mês de 2022, foram registradas em Goiânia (17,98%), Brasília (17,25%), Campo Grande (16,03%) e Belo Horizonte (15,06%). Já as menores taxas acumuladas foram as de Recife (6,15%) e Aracaju (8,99%).

Entre novembro e dezembro de 2022, o valor da cesta subiu em 14 cidades, com destaque para Fortaleza (3,70%), Salvador (3,64%) e Natal (3,07%). As reduções de preços ocorreram nas cidades do Sul: Porto Alegre (-2,03%), Curitiba (-1,58%) e Florianópolis (-0,90%).

Em dezembro de 2022, o maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos foi observado em São Paulo (R$ 791,29), depois em Florianópolis (R$ 769,19) e Porto Alegre (R$ 765,63). Entre as cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente das outras capitais, Aracaju (R$ 521,05), João Pessoa (R$ 561,84) e Recife (R$ 565,09) registraram os menores valores.

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R$ 6.647,63**, ou 5,48 vezes o mínimo de R$ 1.212,00. Em novembro, o mínimo necessário correspondeu a **R$ 6.575,30**, ou 5,43 vezes o piso vigente. Em dezembro de 2021, o salário

mínimo necessário foi de **R$ 5.800,98**, ou 5,27 vezes o piso em vigor, que equivalia a R$ 1.100,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2022

Capital	Variação no ano (%)	Variação mensal (%)	Valor da cesta	Tempo de trabalho	Porcentagem do Salário Mínimo líquido
Goiânia	17,98	2,20	704,63	127h54m	62,85
Brasília	17,25	2,33	728,78	132h17m	65,01
Campo Grande	16,03	0,77	744,21	135h05m	66,38
Belo Horizonte	15,06	0,43	696,32	126h23m	62,11
Belém	14,83	2,43	639,44	116h04m	57,04
São Paulo	14,60	1,10	791,29	143h38m	70,58
Rio de Janeiro	12,98	0,47	752,74	136h38m	67,14
Fortaleza	12,94	3,70	653,99	118h43m	58,33
Porto Alegre	12,11	-2,03	765,63	138h59m	68,29
Florianópolis	11,55	-0,90	769,19	139h37m	68,61
Curitiba	11,17	-1,58	698,66	126h49m	62,32
Natal	10,35	3,07	584,36	106h04m	52,12
Salvador	10,13	3,64	570,70	103h35m	50,91
Vitória	10,09	2,13	728,78	132h17m	65,01
João Pessoa	9,99	1,70	561,84	101h59m	50,12
Aracaju	8,99	1,77	521,05	94h35m	46,48
Recife	6,15	2,50	565,09	102h34m	50,40

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 122 horas e 32 minutos. Em novembro, a jornada necessária foi calculada em 121 horas e 02 minutos. Em dezembro de 2021, a média foi de 119 horas e 53 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional

comprometeu, em dezembro de 2022, 60,22% do rendimento para adquirir os mesmos produtos que, em novembro, demandavam 59,47%. Em dezembro de 2021, a média foi de 58,91%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2022[1]

Oito dos 13 produtos da cesta básica apresentaram alta de preço entre dezembro de 2021 e o mesmo mês de 2022, em todas as capitais: leite integral, pão francês, café em pó, banana e manteiga, farinha de trigo e batata - ambas pesquisadas nas regiões Centro-Sul - e farinha de mandioca, no Norte e no Nordeste. Já o óleo de soja subiu em 16 cidades e o arroz em 15.

Os aumentos de preços, em geral acima da média da inflação, obrigaram as famílias brasileiras, por mais um ano, a substituir alimentos habitualmente consumidos por outros mais baratos ou similares. A ausência de políticas - de estoques reguladores, de subsídios aos preços dos produtos ou mesmo a falta de investimento em agricultura familiar - fez com que a trajetória dos preços continuasse em alta. Do lado da oferta, os principais motivos das altas foram o conflito externo entre Rússia e Ucrânia e a dificuldade de escoar a produção de trigo e óleo de girassol; o encarecimento dos custos de produção do leite no campo; a elevação de preço dos fertilizantes; o clima seco devido ao fenômeno La Niña; e a manutenção da taxa de câmbio em alto patamar, medida que estimulou a exportação.

Entre dezembro de 2021 e 2022, o **leite integral** variou entre 22,11%, em Porto Alegre, e 40,66%, em Recife. O volume de leite no campo foi menor por causa dos altos custos de produção e também do clima desfavorável, que provocou seca intensa no segundo trimestre e início do terceiro, atrapalhando as pastagens. Em contrapartida, as indústrias de laticínios tiveram que pagar mais pela matéria-prima, o que elevou os preços no varejo. A **manteiga** também teve alta em todas as cidades, com destaque para João Pessoa (35,47%), Goiânia (30,85%), Brasília (29,15%) e Recife (29,06%). Além dos motivos internos, redução da oferta e clima desfavorável, o fato de parte da manteiga consumida no Brasil ser importada também influenciou a alta de preços do produto, por causa do real desvalorizado em relação ao dólar.

O preço do **café em pó** subiu em todas as capitais em 2022. As maiores variações foram registradas em São Paulo (28,80%), Recife (25,30%), Porto Alegre (20,58%), Belém (20,20%) e

[1] Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - *ESALQ*/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Aracaju (19,98%). As dificuldades logísticas e os preços mais altos dos insumos, reflexos do conflito entre Rússia e Ucrânia, explicam a alta. Mesmo com a redução da demanda dos Estados Unidos e da China, no segundo semestre de 2022, os preços acumularam elevações.

O valor da **farinha de trigo** aumentou em todas as capitais do Centro-Sul onde o produto é pesquisado. As altas variaram entre 24,74%, em Belo Horizonte, e 43,02%, em Goiânia. O **pão francês** teve o preço elevado em todas as cidades, com taxas que ficaram entre 13,17%, em João Pessoa, e 28,90%, em Belém. Houve queda na oferta global de trigo, também resultado do confronto entre Rússia e Ucrânia, o que reduziu a exportação do grão pelo Mar Negro. O clima também foi desfavorável à produção em diversos países. E, com a demanda firme pelo trigo, os preços aumentaram, o que repercutiu nos derivados vendidos nas capitais do Brasil.

No caso da **farinha de mandioca**, coletada no Norte e Nordeste, os aumentos superaram 20%. Em Fortaleza, a variação acumulada chegou a 51,17%. A demanda firme e a redução da oferta de mandioca, causada pela redução da área plantada e pelo clima desfavorável, explicam os aumentos.

Na comparação entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022, o preço médio do quilo da **batata**, pesquisada no Centro-Sul, apresentou alta em todas as localidades, com taxas entre 28,75%, em Brasília, e 81,79%, em Belo Horizonte. Em 2022, houve períodos de queda nos preços, principalmente em julho, devido à maior oferta de tubérculos, mas, na maior parte do ano, a incidência de pragas e o clima reduziram a quantidade ofertada.

O preço do **óleo de soja** também foi elevado em 16 das 17 cidades, entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022. As maiores taxas foram observadas em Natal (8,17%), Salvador (7,69%), Belém (6,87%) e Curitiba (5,62%). Em Aracaju, houve redução de -0,92%. No primeiro semestre, a demanda por soja e pelo óleo foi maior, uma vez que o conflito entre Rússia e Ucrânia influenciou na quantidade ofertada de óleo de girassol. Já no segundo semestre, devido à diminuição do nível de atividade dos EUA e da China, os preços internacionais recuaram. No varejo brasileiro, os altos preços praticados e a menor renda das famílias reduziram a demanda.

O valor do quilo do **arroz agulhinha** aumentou em 15 cidades entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022. As maiores variações ocorreram em Vitória (16,27%) e em Belém (11,43%). As reduções foram registradas em Recife (-7,17%) e Campo Grande (-0,23%). A elevação no preço externo e o alto volume de arroz exportado tiveram impacto nos valores de referência do grão internamente.

Comportamento mensal dos preços dos produtos

Entre novembro e dezembro de 2022, os preços médios do **feijão** e do **tomate** aumentaram em todas as 17 cidades pesquisadas, enquanto o do **leite** integral diminuiu.

No período, o valor do **feijão** do tipo preto, pesquisado no Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou a maior variação na capital capixaba (9,78%), enquanto o tipo carioca, coletado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, apresentou as maiores altas nas capitais mineira (10,40%) e paulista (10,39%). A menor oferta do grão de qualidade explica a elevação.

O preço médio do **tomate** teve altas que oscilaram entre 4,40%, em Curitiba, e 36,67%, em Brasília. Os motivos foram menor oferta, com o fim da safra de inverno, e a pouca colheita feita na safra de verão, afetada pelas chuvas.

Já o quilo do **arroz agulhinha** aumentou em 16 capitais e as taxas oscilaram entre 1,04%, em João Pessoa, e 14,74%, em Vitória. Em Aracaju, o preço não variou. A maior demanda, externa e interna, explica a alta do grão.

O preço do **leite integral** caiu em todas as capitais entre novembro e dezembro de 2022. As taxas oscilaram entre -8,14%, em Aracaju, e -1,02%, em Campo Grande. A maior oferta de leite no campo e os altos preços dos laticínios reduziram os valores praticados nas cidades analisadas.

Curitiba – Números de dezembro de 2022

- Valor da cesta: R$ 698,66.
- Variação mensal (dez/2022 / nov/2022): -1,58%.
- Variação no ano (dez/2022 / dez/2021): 11,17%.
- Variação em 12 meses (dez/2022 / dez/2021): 11,17%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 126 horas e 49 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 62,32%.

Em dezembro de 2022, a cesta básica na capital paranaense apresentou redução de 1,58%, na comparação com novembro de 2022, e custou R$ 698,66, o nono maior valor entre as 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. No ano, o percentual de aumento do conjunto de alimentos básicos foi de 11,17%, e em 12 meses de 11,17%.

Entre novembro e dezembro houve redução do preço médio da **banana** (-7,98%), **batata** (-7,20%), **açúcar refinado** (-2,88%), **carne bovina de primeira** (-2,34%), **leite integral** (-1,75%), **manteiga** (-1,41%), **café** (-0,48%) e **farinha de trigo** (-0,14%). Os produtos que apresentaram aumento no preço médio foram: **arroz parboilizado** (7,18%), **tomate** (4,40%), **feijão preto** (3,14%), **pão francês** (0,43%) e **óleo de soja** (0,40%).

No ano (dez/2022 / dez/2021), 10 produtos tiveram alta acumulada de preço, sendo que os maiores aumentos foram registrados na **batata** (64,44%), **banana** (48,75%), **farinha de trigo** (33,03%), **leite integral** (26,94%), **manteiga** (22,77%), **tomate** (19,18%), **pão francês** (14,68%), **café** (7,83%), **óleo de soja** (5,63%) e **arroz parboilizado** (0,23%). Ocorreram quedas no **feijão preto** (-7,07%), **açúcar refinado** (-4,04%) e **carne bovina de primeira** (-0,93%).

Em dezembro de 2022, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 126 horas e 49 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2021, o tempo foi de 125 horas e 41 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em dezembro de 2022 foi de 62,32% e de 61,77% em dezembro de 2021.

O valor médio da cesta básica curitibana em 2022 foi de R$ 691,94 o que correspondeu a um aumento de 14,38% em relação a 2020 (R$ 604,93). A jornada média de um trabalhador remunerado pelo salário-mínimo para a aquisição dos produtos foi de 125 horas e 36 minutos,

maior que a registrada em 2020, quando ficou em 120 horas e 59 minutos. Já o percentual do salário-mínimo total empenhado com a compra da cesta paulistana foi de 57,09%, em 2022, e de 54,99%, em 2021 (Tabela 2).

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento médio anual do salário-mínimo total e jornada média anual necessária para aquisição da cesta básica média anual
Município de Curitiba – 1983 a 2022

Ano	Cesta Básica x Salário-Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário-Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1983 (1)	74,60%	164h07min	**2003**	68,98%	151h46min
1984	76,18%	167h36min	**2004**	63,90%	140h35min
1985	74,85%	164h40min	**2005**	58,38%	128h26min
1986	75,58%	167h56min	**2006**	48,67%	107h05min
1987	87,05%	191h314min	**2007**	47,23%	103h55min
1988	74,13%	163h05min	**2008**	53,34%	117h21min
1989	77,39%	170h16min	**2009**	46,82%	103h00min
1990	*95,06%*	*209h07min*	**2010**	44,50%	97h54min
1991 (2)	70,89%	155h57min	**2011**	45,03%	99h04min
1992	81,26%	178h46min	***2012***	*42,46%*	*93h25min*
1993	75,93%	167h03min	**2013**	43,06%	94h43min
1994	*95,20%*	*209h26min*	**2014**	43,61%	95h56min
1995	*97,49%*	*214h29min*	**2015 (3)**	45,47%	100h02min
1996	83,96%	184h43min	**2016**	46,93%	103h14min
1997	79,58%	175h05min	***2017***	*41,64%*	*91h36min*
1998	78,58%	172h53min	***2018***	*42,00%*	*92h23min*
1999	75,14%	165h18min	**2019**	43,62%	95h57min
2000	73,20%	161h03min	**2020**	48,50%	106h42min
2001	70,58%	155h16min	**2021**	54,99%	120h59min
2002	67,65%	148h49min	**2022**	**57,09%**	**125h36min**

Fonte: DIEESE
Nota: (1) Julho a Dezembro.
(2) Comprometimento em relação ao salário-mínimo com abono, sem abono o comprometimento é de 86,90%.
(3) Percentual e Jornada que consideram a série de dezembro recalculada pela mudança metodológica. Na série antiga, o percentual foi de 45,43% e a jornada de 99 horas e 56 minutos